

Concordância Verbal

A regra principal, observada sempre com o **sujeito simples**, é que o verbo deve concordar em número e em pessoa com o sujeito.

Sujeito Composto

Quando o sujeito for composto (mais de um núcleo) e estiver **preposto ao verbo**, o verbo deve estar no plural. Entretanto, se o **sujeito** estiver **posposto ao verbo**, o verbo pode estar no singular, pois pode concordar com o núcleo do sujeito que estiver mais próximo dele.

A mãe e o filho **chegaram** ao teatro.

Ao teatro, **chegou** a mãe e o filho.

Núcleos sinônimos ou em gradação

Podem atrair tanto o singular quanto o plural. Isso porque a semelhança dos sujeitos permite fazer entender que se trata de uma coisa só, podendo ser usado, por isto, o verbo no singular.

A angústia e a ansiedade não o **ajudavam** a se concentrar.

A angústia e a ansiedade não o **ajudava** a se concentrar.

Sujeito formado de dois infinitivos com ideias semelhantes

Se houver artigo auxiliando o sujeito, temos o verbo no plural. Se não, no singular.

Sonhar e acreditar **faz** dele uma pessoa melhor.

O sonhar e o acreditar **fazem** dele uma pessoa melhor.

Sujeito composto resumido por pronome indefinido (tudo, nada, ninguém)

Verbo no singular.

Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

O Marcelo, o José, o Léo... ninguém lembrou da gravação.

Núcleos do sujeito ligados por *ou*

Nesses casos, pode-se ter ideia de exclusão de uma das alternativas propostas numa frase, e pode-se ter ideia de alternância entre as alternativas, sendo ambas válidas ao verbo. Na primeira situação teremos o verbo no singular. Se tivermos a alternância entre as ideias propostas, temos o verbo no plural.

Pedro ou Antônio **ganhará** o prêmio. (Exclusão. Somente um dos dois ganhará o prêmio)

A poluição sonora ou a poluição do ar **são** nocivas ao homem. (Alternância. Ambas são nocivas)

Sujeito composto formado por pessoas gramaticais diferentes

1. **Eu** (1ª pessoa) e **ele** (3ª pessoa) **nos tornaremos** (1ª pessoa do plural) amigos. O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sobre a 3ª.
2. **Tu** (2ª pessoa) e **ele** (3ª pessoa) **vos tornareis** (2ª pessoa do plural) amigos. O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sobre a 3ª.

Trata-se de regra a qual acabamos acertando sempre intuitivamente.

Núcleos do sujeito unidos por expressões como “não só... mas também”; “tanto... quanto”

Em tais casos, usaremos o plural preferencialmente.

Tanto Erundina quanto Collor **perderam** as eleições municipais em São Paulo.

Não só eu mas também minha irmã **fizemos** nossas lições.

Sujeitos compostos ligados por *com*

Em tal caso teremos o plural. Entretanto, se houver vírgula separando os indivíduos, teremos o verbo no singular.

José com Maria **consertaram** a cerca.

José, com Maria, **consertou** a cerca.

Substantivos coletivos

Tratam-se de substantivos que definem um grupo, como um bando, por exemplo. O grupo, apesar de conter um plural de seres ou coisas, vem no singular: **um** grupo, e o verbo também atrai o singular. O verbo concorda sempre com o núcleo do sujeito, neste caso (bando/bandos).

A multidão gritou pelo rádio.

A alcateia perseguiu os coelhos.

Quando há um adjunto adnominal (aquele termo especial que serve para restringir o sujeito) na frase, entretanto, podemos também usar o plural.

Um bando de aves **PARTIRAM** em revoada.

Aqui, o verbo concorda com o adjunto adnominal – de aves –, que está no plural.

Um bando de aves **PARTIU** em revoada.

Aqui, o verbo concorda com o núcleo do sujeito – um bando –, que está no singular. O mesmo ocorre com **a maior parte / grande parte / maioria / etc.**, quando antepostos ao sujeito:

Grande parte dos torcedores **compareceu** à festa.

Grande parte dos torcedores **compareceram** à festa.

Entretanto, quando **pospostos ao sujeito**, obrigatoriamente será singular:

É de São Paulo que chega a maioria **dos votos**.

Fez, grande parte **das alunas**, uma enorme bagunça.

Nomes que só usam plural

Pêsames e férias, por exemplo. Estes, sem artigo, atraem o verbo no singular.

Pêsames não ajuda muito.

Férias restaura-me.

Os pêsames não ajudam muito.

As férias restauram-me.

Pronome relativo QUE

Fui eu que sorri pra você.

Fomos nós que sorrimos pra você.

Pronome relativo QUEM

Fui eu quem sorriu pra você.

Fui eu quem sorri pra você.

Mais de um / mais de dois / mais de...

O verbo sempre vai concordar com o numeral das expressões.

Mais de **um** estudante **faltou** à aula.

Mais de **dois** estudantes **faltaram** à aula.

Se temos a expressão “mais de um” repetindo-se na frase, o verbo fica no plural.

Mais de um estudante e mais de um professor **faltaram** à aula.

Se temos reciprocidade na ação, verbo no plural.

Mais de um rapaz **agrediram-se**.

Mais de dois prisioneiros **ajudaram-se**.

Cerca de / perto de

O verbo ficará no plural se usarmos um numeral que também atrai o plural.

Cerca de sessenta mil ingressos **foram** vendidos para o jogo do Cruzeiro.

Alguns de nós / poucos de nós

Esse caso atrai o verbo no plural.

Alguns de nós **consideramos** a situação arriscada.

Alguns de nós **consideraram** a situação tranquila.

Poucos de nós **saíram** antes da hora.

Muitos de nós **ficamos** até o final.

Entretanto, quando o “algum” se encontra no singular, por exemplo, o verbo também vai para o singular.

Algum de nós **sabe** onde encontrar o livro com certeza.

Alguma daquelas pessoas **faz** dança de salão.

Números fracionários

O verbo concorda com o numeral também.

Um terço da herança **coube** ao filho mais velho.

Dois quintos dos farmacêuticos **errou** a fórmula.

Sujeito oracional

Caso em que o sujeito é uma oração. Acontece, às vezes, de uma oração inteira estar no lugar do sujeito da sentença. Trata-se da **oração subordinada substantiva subjetiva**, que tem a função de sujeito da ação.

Ainda falta **saírem cinco alunos**.

Isso ainda falta: **saírem cinco alunos** ainda falta.

Pareceu-lhe **que as visitas não foram tão boas**.

Isso pareceu-lhe: **que as visitas não foram tão boas** pareceu-lhe.

Sujeito indeterminado

É o sujeito que existe mas não é possível determinar quem é. Veja que os verbos são transitivos indiretos. É justamente por isto que não se têm sujeitos definidos nas orações do exemplo.

Observe que, nos casos do item acima bem como nos casos do item abaixo, o fato de o verbo ser transitivo direto permite que se encontre o sujeito da ação na própria frase.

Confia-se em pessoas honestas.

Sabe-se de todos os seus problemas.

Voz passiva

Aqui, temos um verbo **transitivo direto + “se”**. Portanto, um sujeito que vem depois. O verbo concorda com o sujeito (plural ou singular).

Vende-se uma casa (Uma casa vende-se)

Vendem-se casas (Casas vendem-se)

Encontraram-se as pessoas perdidas (As pessoas perdidas encontrara-se)

Faça-se luz! (Luz se faça!)

Ser

Às vezes, este verbo concorda não com o sujeito mas com seu predicado. Nesses casos, concordará com os numerais contidos nos predicativos do sujeito.

São dez pra uma.

São dois km.

Quem foram os artilheiros do campeonato.

É que: pode estar tal expressão no plural, claro. O verbo ser, entretanto, torna-se invariável em algumas circunstâncias... nestes casos, ele não enfatiza o sujeito ou o objeto direto.

Eles **é que** sempre chegam atrasados.

Para reforçar melhor as variações possíveis deste verbo ser, tão particular, alguns exemplos de sua colocação nas frases:

Hoje **são** 10 de Outubro de 1800.

Hoje **é** 10 de Outubro de 1800 (este caso só é válido se considerarmos que a palavra dia está implícita na oração, e o verbo ser concorda com ela: Hoje **é dia** 10 de Outubro...).

Vinte metros **é** uma distância muito curta.

Oitenta reais **é** demais para este produto.

Meu maior amor **são** meus cachorros.

São minhas filhas queridas minha maior preocupação.